

SOBRE “AQUELES DOIS”, DE CAIO FERNANDO ABREU

Ivanilde Alves dos Santos ROCHA¹

Maria Eugênia CURADO²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar como a afetividade é representada no conto *Aqueles Dois*, presente no livro *Morangos Mofados* (1982), do escritor Caio Fernando Abreu, identificando uma possível relação homoafetiva entre os protagonistas, sob a qual se revela o preconceito social. Para este estudo, faremos uma abordagem sobre a história da homossexualidade na literatura brasileira para que possibilite a compreensão sobre a importância da relação entre literatura e homossexualidade, além de estabelecer uma crítica aos textos que questionam a relação de afetividade/amizade. A pesquisa aponta concepções de outros autores no que se refere à temática em estudo, elenca textos teóricos-críticos sobre o assunto e desenvolve uma leitura analítico-interpretativa da obra em pauta.

Palavras-chave: Caio Fernando de Abreu. Homossexualidade. Preconceito.

ABSTRACT: The main goal of this essay to analyze how the affectivity is pointed in the short story *Aqueles dois*, presents in *Morangos mofados* (1982), by Caio Fernando Abreu, looking for the possibility homosexual relationship between the protagonist of the narrative and under it can be revealed the social preconception. So, for this study we'll do an approach about the homosexuality history in the brazilian literature to show the importance about this theme in it, as well as to establish a critical in the narratives that make questions between affectivity and friendship. This study points some conceptions from an others authors that search that subject, it shows some critical and theoretical texts about homosexuality and makes a reading analytic-interpretative of the short story in study.

Keywords: Caio Fernando Abreu. Homosexuality. Preconception.

¹ Acadêmica da Especialização *Lato Sensu* em Estudos Literários da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: ivanildealves88@hotmail.com

² Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC/SP. Docente do Programa de Pós-Graduação interdisciplinar em Educação Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás- PPG-IELT – UEG.curadoeugenia@hotmail.com

1. REPRESENTAÇÕES DA HOMOSSEXUALIDADE NA LITERATURA BRASILEIRA

Atualmente, é perceptível o quanto os sujeitos têm buscado seus espaços, de se representarem socialmente. Tais ações encaminham-se para a construção de um pensamento fundamentado no diálogo entre as diversidades culturais e sexuais em sociedade. As relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo é algo predominante desde um passado distante, sendo que estas acompanham a história da humanidade. Todavia, existem diversos conceitos e abordagens em relação a esta temática, podendo variar de acordo com cada época e contexto histórico.

Acreditam-se que questões fundamentais da existência humana atingem tanto crianças e jovens com a mesma intensidade à que atinge os adultos. Constatando esse pensamento, percebe-se que ficcionistas apresentam narrativas literárias, as quais trazem em suas formulações internas os temas que tratam de diversas questões como: morte, violência, racismo, e inclusive a temática que envolve a o relacionamento afetivo entre pessoas do mesmo sexo.

O tema da homossexualidade aparece nos mais diferentes tipos de produção literária: desde os grandes clássicos até em obras que são consideradas pela crítica como de mais baixo nível artístico. É assim que encontramos o homossexualismo presente em *A Divina Comédia* de Dante Alighieri, embora com todas as proibições religiosas de sua época. (FAURY, 1983, p.87)

Quando se trata de narrativas literárias de temática homossexual, supõe-se uma obra que debate com esse assunto polêmico, manifestada através de atitudes ou comportamentos de personagens, por meio do discurso do narrador, de imagens sobrepostas ao texto, através das personagens com traços homossexuais ou envolvidas em contextos que determinam que as mesmas adotem condutas de adesão ou negação da homoafetividade, seja de forma implícita ou não.

O texto literário moderno resiste e se institui como um espaço para discutir o ponto de vista do diferente, do estranho ou do não aceito. Através da necessidade de expor aquilo o que a natureza humana reprime, o que a sociedade condena expressamente e, que muitas das vezes, apresenta certa resistência a um padrão contrário de “normalidade”, tais assuntos tornaram-se objetos de discussão da

literatura no decorrer de sua história, especialmente, no que diz respeito à sexualidade e ao preconceito. De acordo com Candido (2000):

A sociedade, com efeito, traça normas por vezes tirânicas para o amador de arte, e muito do que julgamos reação espontânea da nossa sensibilidade é, de fato, conformidade automática aos padrões. Embora esta verificação fira a nossa vaidade, o certo é que muito poucos dentre nós seria capaz de manifestar um juízo livre de injunções diretas do meio em que vivemos. (CANDIDO, 2000,p.36)

As primeiras abordagens sobre homossexualidade na literatura brasileira foram feitas por Gregório de Matos(1636-1696), em poemas que se referem ao tema sob a ótica heterossexual carregado de princípios religiosos e morais, classificando-a como perversão e vício. Raul Pompéia (1863-1895) também abordou sobre o tema no romance “O Ateneu”, publicado em 1888, onde trata a homossexualidade de forma mascarada, manifestando-se no comportamento de alguns personagens.

Na obra *O Cortiço* (1890), sob a visão realista/naturalista, dá-se notoriedade a Albino, o lavadeiro homossexual, delicado e com intensos hábitos de limpeza. Em Bom-Crioulo (1895), Adolfo Caminha descreve o relacionamento entre dois marinheiros, relatando, inclusive, as relações sexuais dos personagens. Na literatura contemporânea podemos citar a obra “Uma leve simetria”, do escritor sulista Rafael Bán Jacobsen, em que conta a história de dois adolescentes que desenvolvem uma relação de amizade e amor. O romance é emoldurado pela vida em uma comunidade judaica, com seus costumes, regras e tradições, proporcionando um mergulho na condição humana.

Na inviabilidade de analisar mais obras, optamos pelo conto *Aqueles dois*, por se tratar de uma narrativa contida numa obra reconhecida pela crítica literária: o livro *Morangos Mofados* (1982). Consideramos que, por meio deste estudo, possamos estabelecer uma comparação ao modo como o autor Caio Fernando Abreu aborda a visão estereotipada do homossexual na literatura, bem como o comportamento da sociedade diante do envolvimento afetivo entre pessoas do mesmo sexo.

2. SOBRE CAIO FERNANDO ABREU

Caio Fernando Loureiro Abreu nasceu no dia 12 de setembro de 1948, na cidade de Santiago do Boqueirão, Rio Grande do Sul. Aos 15 anos, mudou-se para Porto Alegre para estudar no Instituto Porto Alegre, onde conheceu Erico Veríssimo, que viria a intermediar seu ingresso no Jornalismo. Sua primeira publicação em um grande veículo de circulação foi o conto intitulado *O príncipe sapo*, na revista *Cláudia*, revista que inaugurou um novo estilo entre as revistas femininas da época.

Em 1967, Caio entra para o curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, porém trancou a matrícula para frequentar o curso de Arte Dramática, onde fizera amizade com a artista plástica Maria Lídia Magliani, e o escritor João Gilberto Noll, que dividia com Caio a paixão pelos livros. Nesta época o escritor já começava a delinear seu estilo de escrita.

Caio era leitor voraz desde menino, e começava a descobrir autores que viriam a marcá-lo por toda a vida, como Clarice Lispector. Era capaz de discutir literatura como gente grande. Embora tivesse apenas 18 anos quando escreveu *Limite branco*, o livro que viria a caracterizar o escritor ao longo de sua carreira. O escritor explora sua própria angústia para dar densidade aos personagens[...] A descoberta do sexo, a morte, em sua forma mais perversa – o suicídio, a existência de Deus, o desejo de viver um grande amor, a busca de uma identidade e o homoerotismo [...] (CALLEGARI.2008, p.35).

Caio começa a revelar comportamentos que viriam a caracterizar o escritor no decorrer de sua vida: a confrontação, a busca de uma identidade, a prática de experiências como busca de um significado na vida. Desses conflitos e angústias pessoais que se inspira para escrever *Limite branco*, como para outros contos de sua autoria. Embora não fosse formado em Jornalismo, em 1968 Caio começa a trabalhar na revista *Veja*, em São Paulo. Inicialmente, não se adaptou a cidade: apresenta sintomas de depressão, oscilações de humor, euforia e melancolia.

O escritor integrava um grupo de intelectuais adversários aos ideais da ditadura militar, o que fez com que o mesmo se tornasse vítima da repressão. Sendo assim, abandonou a revista para refugiar-se na casa da escritora e amiga Hilda Hilst. Posteriormente, ele viaja para diversos países como Suécia, França, Inglaterra, Holanda, Alemanha, Noruega e Portugal.

Em 1994, foi diagnosticado como portador do vírus da AIDS. Voltou para Porto Alegre, para morar com os pais. Durante esse período, dedicou-se a fazer releituras de algumas de suas obras, escreveu crônicas para jornais, cultivou um jardim, ao qual

servia como terapia para o enfrentamento da doença. Faleceu no dia 25 de Fevereiro de 1996, aos 47 anos de idade.

Caio Fernando Abreu escreveu contos, romances, novelas, peças teatrais e crônicas. Dentre suas obras, destaca-se: *Limite Branco* (1970), *Inventário do irremediável* (1970), *Ovelhas Negras* (1974), *O Ovo Apunhalado* (1975), *Pedras de Calcutá* (1977), *Morangos Mofados* (1982), *Triângulo das Águas* (1983), *Pequenas Epifanias* (1986), *As Frangas* (1988), *Mel e Girassóis* (1988), *A Maldição do Vale Negro* (1988), *Os Dragões não Conhecem o Paraíso* (1988), *Onde Andará Dulce Veiga?* (1990).

O conto *Aqueles dois* foi escrito por Caio Fernando Abreu e publicado no livro *Morangos mofados* em 1982. A obra é estruturada em três partes: “O Mofo”, constituída de nove contos; “*Morangos*”, de oito; e um último conto que dá título ao livro: “*Morangos Mofados*. Nesta obra, o autor compõe os contos, explorando a presença do narrador ou a ausência dele, além de enfatizar diversos elementos do contexto social, no intuito de investigá-los, apresentando uma reavaliação de valores, condutas e ideologias características do período da ditadura militar, tal como das sociedades conservadoras.

Ao interrogar tais ideologias e as atitudes discriminatórias marcadas pelo pensamento tradicionalista, a obra revela a mediocridade e o preconceito de uma sociedade voltada para o culto de valores tradicionais, incitando-nos a assumir uma postura crítica-reflexiva, analisando o contexto e os comportamentos adotados pela sociedade reacionária.

2. HOMOSSEXUALIDADE E PRECONCEITO EM *AQUELES DOIS*

O conto *Aqueles dois* narra a história de Raul e Saul, que gradativamente desenvolve uma amizade regada de muita cumplicidade e afetividade. O enredo centra-se nos personagens, que, considerados como homossexuais, são demitidos do emprego, devido os funcionários e o chefe da repartição em que trabalham julgarem a relação de ambos como anormal e ostensiva.

A palavra homossexual define-se como “sexualidade semelhante”, sendo formado pela união do vocábulo grego *homo*, que significa “semelhante” ou “igual”, e

pela palavra latina *sexus*, ou seja, “sexo”. A mesma está ligada a característica do ser humano que sente atração, física, estética e emocional por outro ser do mesmo sexo. Maria Berenice Dias (2000, p.31) aponta que a homossexualidade: “Exprime tanto a ideia de semelhante, igual, análogo, ou seja, homólogo ou semelhante ao sexo que a pessoa almeja ter, como também significa a sexualidade exercida com uma pessoa do mesmo sexo”, sendo que, o termo é utilizado, expressamente, para referir-se a orientação sexual.

Não há um só destino para o nosso desejo. É preciso tomar cuidado com a noção de que todos os indivíduos que se relacionem com outros do mesmo sexo sejam necessariamente homossexuais. A noção de “homossexualidade” é histórica e transitória. Existem e existirão outras palavras que dêem conta, provisoriamente, dos sentidos articulados socialmente sobre a relação entre homens. Mais importantes do que palavras, discursos e interpretações, as próprias experiências podem se tornar instrumento de análise e de discussão no campo das ciências humanas. (FERREIRA, 2004, p.47)

O narrador é um elemento fundamental na construção do conto, pois é responsável por influir na definição do suposto envolvimento amoroso entre os colegas de trabalho. Ao descrever a maneira como um personagem se apresentou ao outro, o narrador insinua sutilmente, uma afinidade entre os protagonistas. “Disseram prazer, Raul, prazer, Saul, depois como é mesmo o seu nome? Sorrindo divertidos da coincidência. Mas, discretos, porque eram novos na firma e a gente, afinal, nunca sabe onde está pisando.” (ABREU, 2005, p.133). Percebe-se que não é possível definir a voz que fala se é o narrador ou é um dos personagens que faz tal afirmação, o que leva o leitor a fazer uma reflexão.

No decorrer da narrativa, o narrador direciona nossas expectativas supondo, mais uma vez, uma empatia entre Raul e Saul que poderia culminar numa relação amorosa. As insinuações do narrador levam-nos a suspeitar que realmente poderia haver uma atração entre os personagens desde o primeiro momento em que se conheceram.

“Tentaram afastar-se quase imediatamente, deliberando limitar-se a um cotidiano oi, tudo bem ou no máximo, às sextas, um cordial bom-fim-de-semana-então. Mas desde o princípio alguma coisa — fados, astros, sinas, quem saberá? Conspirava contra (ou a favor, por que não?) aqueles dois. (Abreu 2005, p.133)

Posteriormente, é mencionado sobre a origem, o porte físico e os gostos dos personagens. Raul veio do Norte, trinta e um anos, mora numa quitinete. Possui um violão, um telefone-alugado, um toca disco e um sabiá chamado Carlos Gardel. Percebe-se que seus pertences remetem ao seu interesse pela música. Saul veio do Sul, vinte e nove anos, mora num quarto alugado de pensão. Possui uma televisão, cadernos de desenho, vidros de tinta nanquim e um livro com reproduções de Van Gogh. “Na parede do quarto, uma outra reprodução também de Van Gogh(...)”(ABREU, 2005, p.134). Nota-se que tanto Raul quanto Saul apreciam a Arte, que será fator fundamental para aproximação dos dois. O narrador aponta outras semelhanças entre os personagens:

Raul tinha um ano a mais que trinta; Saul, um a menos. Mas a diferença entre eles não se limitavam a esse tempo, a essas letras. Raul vinha de um casamento fracassado, três anos e nenhum filho. Saul, de um noivado tão interminável que terminara um dia (...). Eram dois moços sozinhos. (...)Eles não tinham ninguém naquela cidade (...) a não ser a si próprios. (ABREU, 2005, p.132-133)

Ao longo da narrativa, podemos perceber que os colegas tinham algumas características em comum: ambos vinham de relacionamentos fracassados, nenhum deles tinha familiares naquela cidade, e tanto Raul quanto Saul considerava a rotina de trabalho enfadonha. Tais semelhanças aproximam cada vez mais os personagens. Inicialmente, a relação é baseada através de pequenos diálogos durante a pausa para o café, conversavam apenas sobre a rotina de trabalho, como aponta o fragmento a seguir: “Cruzavam-se silenciosos, mas cordiais, junto á garrafa térmica do cafezinho, comentando o tempo ou a chatice do trabalho, depois voltava às suas mesas.” (ABREU, 2005, p.134)

O episódio que estimulou a aproximação dos colegas foi o fato de um dia Saul chegar atrasado ao trabalho, e ao ser questionado pelo motivo do atrasado, explica que havia ficado acordado até tarde assistindo um filme muito antigo chamado *Infâmia*. Foi então que descobrem mais uma afinidade, pois Raul conhecia e apreciava bastante a obra cinematográfica. A partir de então os laços de amizade foram se intensificando cada vez mais, visto que, além de filmes, histórias pessoais, sonhos e principalmente as lamentações, se tornaram assuntos constantes entre ambos.

Durante os finais de semana, Raul e Saul passam a sentir falta um do outro. Por mais que tentassem se unir o grupo de colegas para idas a bares, discotecas,

sempre se afastavam do grupo e ficam sozinhos pelos cantos, sempre na companhia um do outro. Certa noite, Saul bebe demais durante uma festa, e amparado por Raul dentro de um taxi, fala sobre o antigo noivado, e o colega fala pela primeira vez sobre o casamento desfeito.

Ao notarem que Raul e Saul estavam sempre conversando no trabalho e nos horários de descanso, os colegas da repartição começaram a ter um olhar mais atento sobre os dois, falando baixinho sobre eles. Certa noite, devido uma forte chuva, Saul acabou dormindo no sofá da casa de Raul. Ao chegarem juntos a repartição, ainda de cabelos molhados, despertam olhares dos demais funcionários como é abordado no fragmento “Os funcionários barrigudos e desalentados trocaram alguns olhares que os dois não saberiam compreender se percebessem. Mas nada perceberam, nem os olhares nem duas ou três piadas enigmáticas.”(ABREU, 2005, p.137).

Através da voz narrativa, podemos interpretar que o episódio que desencadeou na discriminação social a Saul e Raul foi o fato deles chegarem juntos à repartição e estarem com os cabelos molhados, visto que essas imagens poderiam remeter, na percepção dos empregados, a uma noite de amor entre os dois. Tal situação é considerada inadmissível na perspectiva da sociedade conservadora, do qual censura o envolvimento amoroso e sexual entre pessoas do mesmo sexo.

Falar assim da “sexualidade” implicaria afastar-se de um esquema de pensamento que era então corrente: fazer da sexualidade um invariante e supor que, se ela assume, nas suas manifestações, formas historicamente singulares, é porque sofre o efeito dos mecanismos diversos de repressão a que ela se encontra exposta em toda sociedade; o que equivale a colocar fora do campo histórico o desejo e o sujeito do desejo, e a fazer com que a forma geral da interdição dê contas do que pode haver de histórico na sexualidade.(FOUCAULT,1984,p.09).

Existe uma construção crítica na narrativa, de modo a representar problemáticas da sociedade brasileira contemporânea, evidenciadas por meio dos protagonistas do conto. A afetividade que os personagens sentem um pelo outro é vista como inapropriada, pois não pertence aos valores que prescrevem as relações institucionalizadas. A intensidade da amizade entre Raul e Saul os distancia dos demais, o que faz com que os mesmos sejam punidos, como aponta a última parte do conto.

Fazia muito calor. Suarento, o chefe foi direto ao assunto: tinha recebido algumas cartas anônimas. Recusou-se a mostrá-las. Pálidos, os dois ouviam expressões como “relação anormal e ostensiva”, “desavergonhada aberração”, “comportamento doentio”, “psicologia deformada”, sempre assinadas por Um Atento Guardião da Moral. Saul baixou os olhos desmaiados, mas Raul levantou de um salto. Parecia muito alto quando, com uma das mãos apoiadas no ombro do amigo e a outra erguendo-se atrevida no ar, conseguiu ainda dizer a palavra nunca, antes que o chefe, depois que as coisas como a reputação de nossa firma ou tenho que zelar pela moral dos meus funcionários, declarasse frio: os senhores estão despedidos. (ABREU 2005, p.140).

A reação dos funcionários da firma determina que os princípios que eles acreditam pertencem ao sistema fechado da sociedade, sendo que esta, não tolera outras formas de prazer, a não ser a relação homem/mulher. O conto de Caio Fernando Abreu oferece subsídios para introdução do discurso homofóbico, ao manifestar o preconceito e a intolerância em relação ao comportamento de duas pessoas do mesmo sexo, sendo este considerado “fora dos padrões” da normalidade. Os personagens são predestinados à marginalização por ferirem o pudor, a moral e os bons costumes devido à incompreensão e intolerância com a diferença. Nota-se que a sociedade sente a necessidade de exercer um grau de controle sobre a conduta sexual das pessoas.

Acredita-se que só é possível alcançar a aceitação social quando se age igual aos outros. Todos, então, se tornam parecidos e desejam as mesmas coisas. As particularidades de cada um desaparecem, chegando a um ponto em que não dá mais para saber o que realmente se deseja ou o que se aprendeu a desejar. De que o ser humano necessita se unir e se comunicar com outras pessoas não há dúvida. Mas isso não significa que ele tenha, necessariamente, que se relacionar com uma pessoa de forma exclusiva. (LINS, 2012, p.249)

O título do conto “Aqueles dois” é um importante elemento de reflexão, tendo em vista que o pronome “aquele” transmite o distanciamento, bem como a postura pejorativa por parte dos colegas de trabalho de Raul e Saul. É importante salientar que Caio Fernando nomeou o subtítulo do conto como “*História de aparente mediocridade e repressão*”, em que questiona um modelo de sociedade intolerante e intransigente, incapaz de respeitar as particularidades de seus semelhantes, menosprezando a empatia que um ser humano pode sentir por outro do mesmo sexo.

Talvez hoje, diante de todas as idas e vindas dos debates sobre sexualidade, gênero ou mesmo transformações no plano da cultura,

tenha chegado a hora de se tentar superar teórica e, por que não, politicamente a oposição “moderna” entre hetero e homossexualidade, abrindo tanto novas possibilidades de compreensão das questões de gênero quanto novas formas de ação política nesse momento já marcado, de certa forma, pela possibilidade de uma perspectiva pós-identitária.(PEREIRA, 2004, p.62)

Embora no conto não seja constatada o ato sexual entre os personagens, a amizade de Raul e Saul é tida como estranha e anormal, fazendo com que os mesmos representem o vergonhoso e o errado, menosprezando, assim, qualquer tipo de afinidade existente entre ambos. O autor chama a atenção para o que a estrutura social delimita como sexualidade heteronormativa, visto que não é a existência de homossexuais, mas o que realmente incomoda é a linha divisória que separa hetero do homossexual, já que nem mesmo os personagens são capazes de classificar a cumplicidade e interação que sentem um pelo outro.

CONCLUSÃO

O campo da sexualidade apresenta algumas discordâncias que, muitas das vezes resultam em preconceito, desigualdades e opressão. Frequentemente, pessoas que se relacionam como outras do mesmo sexo se tornam vítimas das normas sociais que propagam o princípio da heterossexualidade. Através da literatura, nota-se que o preconceito e a exclusão social são fatores utilizados para reprimir aqueles que escapam as regras sociais estabelecidas. Por meio do conto *Aqueles dois*, Caio Fernando de Abreu denuncia e critica uma sociedade que institui uma sociedade exclusiva, onde é determinando o certo e o errado, discriminando aquele que não segue seus ideais de uniformidade social.

No conto de Caio, existem os conflitos entre a afeição das personagens e as regras impostas pela sociedade, que por sua vez desaprova algo distante da moral convencional. Para sociedade intolerante não importa se houve ou não a relação sexual entre Raul e Saul, o que prevalece é que o prejulgamento em relação ao comportamento de ambos tornou-se critério determinante para confirmação da existência de um relacionamento homossexual.

As páginas de ficção são espaços propícios para abordagem de temáticas sobre representações de sujeitos diferentes, e apesar de evidenciar mais entraves do que rupturas ainda podem ser consideradas um ponto positivo, pelo fato de fazer com que o leitor reflita sobre seus pensamentos e suas práticas, com relação ao modo de tratar o sexualmente desigual nos diferentes locais em que está inserido. Através do conto “Aqueles dois”, Caio Fernando mostra a complexidade dos estereótipos inseridos no meio social. A abordagem do tema notabiliza a questão da diversidade, possibilitando uma reestruturação na sociedade, para que esta se torne menos excludente e mais igualitária.

REFERÊNCIAS

ABREU, Caio Fernando, 1948-1996/ **Morangos mofados**.-Rio de Janeiro: Agir, 2005

CALLEGARI, Jeanne. **Caio Fernando Abreu**: inventário de um escritor irremediável/ Jeanne Callegari.-São Paulo:Seoman, 2008.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 8ª ed.-São Paulo. T.A. Queiroz. 2000.

DIAS, Maria Berenice (2000). **União homossexual**: o preconceito & a justiça. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2000.

FAURY, Mára Lúcia. **Uma flor para os malditos**: a homossexualidade na literatura. Campinas: Ed. Papirus, 1983.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 8ª ed.-São Paulo. T.A. Queiroz. 2000.

FERREIRA, M. Experiência Homossexual e Juventude-perspectivas novas para uma análise In **Homossexualidade: produção cultural, cidadania e saúde**/ organizadores Luís Felipe Rios... [et al.]. - Rio de Janeiro : ABIA, 2004, p.47

FOUCAULT, Michel.**História da sexualidade 2**- o uso dos prazeres.Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque eJ. A. Guilhaon Albuquerque. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1984.

LINS, Regina Navarro, 1948-L733I **O livro do amor**. Vol. 2 [recurso eletrônico]: do Iluminismo à atualidade / Regina Navarro Lins. - Rio de Janeiro: Best Seller, 2012.

PEREIRA, C.O Impacto da AIDS, a afirmação da“Cultura Gay” e a emergência do debate em torno do “masculino”–Fim da homossexualidade?In **Homossexualidade: produção cultural, cidadania e saúde**/ organizadores Luís Felipe Rios... [et al.]. - Rio de Janeiro : ABIA, 2004, p.62.